

GOVERNADORES E A SUSPENSÃO DO PAGAMENTO

Atitude do Presidente conta com o apoio unânime dos poderes estaduais

“A decisão do Presidente Sarney apenas suspende os pagamentos que não podemos fazer. A situação de dificuldade que o País vive hoje exige que todo mundo, inclusive os credores, reflitam sobre isso”. A declaração é do Governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes, que, ao opinar sobre a suspensão dos pagamentos dos juros da dívida externa, defendeu a necessidade de uma auditoria sobre a origem dessa dívida, “não apenas para que os brasileiros tomem conhecimento, mas também para que os nossos credores sejam informados”.

● WALDIR PIRES, Governador eleito da Bahia: “Estes 90 dias vão servir para que o Governo converse com os credores. O importante é fazê-los entender que o Brasil não vai sacrificar sua economia e seu povo para pagar a dívida.”

● SATURNINO BRAGA, Prefeito do Rio de Janeiro, do PDT: “Só tenho que aplaudir e apoiar a decisão do Presidente Sarney (...), pois fiz dezenas de discursos preconizando (como Senador) exatamente a solução agora adotada por Sarney.”

● NEWTON CARDOSO, Governador eleito de Minas Gerais: “O Brasil deve ir ao Presidente Reagan e ao Congresso americano dizer a eles que estão querendo matar a galinha dos ovos de ouro. (...) Já estamos em moratória há muito tempo. Há dois meses não pagamos o serviço da dívida e há dois anos não pagamos o Clube de Paris.”

● LEONEL BRIZOLA, Governador do Rio de Janeiro: “A posição do Partido Democrático Trabalhista (PDT) sobre as medidas adota-

das pelo Governo federal com relação ao pagamento da dívida externa é de apoio crítico.”

● ÁLVARO DIAS, Governador eleito do Paraná: “Mesmo em novembro do ano passado, respaldado pelo resultado da eleição, o Governo poderia ter assumido a moratória e evitado o lançamento de novos papéis no mercado, responsáveis pela alta vertiginosa dos juros nos últimos dias.”

● JOÃO ALVES, Governador do Sergipe: “Entre a fome do povo, que viria com a aceleração do processo de desemprego em massa, e o pagamento de altos juros, pôde o Presidente Sarney optar pelo melhor caminho para os interesses da Nação.”

● RADIR PEREIRA, Governador do Rio Grande do Norte: “O País precisava viver momentos de coragem, de dignidade, que vieram com a decisão do Presidente Sarney.”

● GONZAGA MOTA, Governador do Ceará: “A decretação da moratória veio na hora certa, porque o Governo não podia impor mais sacrifícios ao povo, em especial ao conjunto mais pobre da sociedade.”

● ORESTES QUÉRCIA, Governador eleito de São Paulo: “A suspensão temporária do pagamento dos juros escorchantes não é um caminho de irresponsabilidade, mas sim um instrumento de legítima defesa do País.”

● PEDRO SIMON, Governador eleito do Rio Grande do Sul: “O Governo federal agiu com muita competência na questão da moratória (...), sem traumas, não sendo decidido por motivos políticos ou ideológicos.”